

Impacto do ambiente de trabalho na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs)

Amanda Maria do Nascimento, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Thaynara da Silva, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Mariana Cacção Villa Bindi, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,
mariana.villa@grupointegrado.br.

Resumo: O estudo teve como objetivo avaliar o impacto do ambiente de trabalho na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), identificando fatores psicossociais como sobrecarga laboral, estresse ocupacional, ansiedade, transtorno depressivo, Síndrome de Burnout (SB) e ausência de suporte institucional, além de analisar suas relações com o bem-estar físico e mental e as consequências para a assistência aos pacientes. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura qualitativa, com buscas entre fevereiro e setembro de 2025 nas bases BVS, SciELO e PubMed. Utilizaram-se os descritores “Unidade de Terapia Intensiva”, “Síndrome de Burnout” e “Estresse Ocupacional”, considerando artigos dos últimos cinco anos em português, inglês ou espanhol. Dos 31 estudos identificados, 20 foram selecionados, excluindo-se os irrelevantes ou voltados a outras profissões. Os resultados indicaram que as UTIs, pela alta complexidade, exposição constante a perdas e infraestrutura deficiente, apresentam alta prevalência de SB, principalmente entre mulheres e profissionais com carga horária superior a 40 horas semanais, além de índices elevados de ansiedade, distúrbios do sono e exaustão emocional. Esses fatores comprometem a atenção, o julgamento clínico e a biossegurança, aumentando erros assistenciais e riscos à saúde física e mental, com impacto negativo na humanização do cuidado. Conclui-se que são urgentes intervenções como redistribuição de tarefas, suporte psicológico, capacitação e melhorias ergonômicas para reduzir o desgaste, elevar a satisfação e preservar a ética da assistência.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Profissionais de Enfermagem. Unidades de Terapia Intensiva. Ambiente de Trabalho. Estresse.

Abstract: The study aimed to evaluate the impact of the work environment on the quality of life of nursing professionals in Intensive Care Units (ICUs), identifying psychosocial factors such as work overload, occupational stress, anxiety, depressive disorder, Burnout Syndrome (BS), and lack of institutional support, as well as analyzing their relationships with physical and mental well-being and the consequences for patient care. A systematic review of qualitative literature was conducted, with searches carried out between February and September 2025 in the BVS, SciELO, and PubMed databases. The descriptors used were “Intensive Care Unit,” “Burnout Syndrome,” and “Occupational Stress,” considering articles from the last five years in Portuguese, English, or Spanish. Of the 31 studies identified, 20 were selected, excluding those deemed irrelevant or focused on other professions. The results indicated that ICUs, due to their high complexity, constant exposure to loss, and deficient infrastructure, show a high prevalence of BS, especially among women and professionals working more than 40 hours per week, as well as elevated levels of anxiety, sleep disorders, and emotional exhaustion. These factors compromise attention, clinical judgment, and biosafety, increasing care errors and risks to physical and mental health, with a negative impact on the humanization of care. It is concluded that urgent interventions are needed, such as task redistribution, psychological support, professional training, and ergonomic improvements, in order to reduce exhaustion, enhance satisfaction, and preserve the ethics of care.

Keywords: Quality of Life. Nursing Professionals. Intensive Care Units. Work Environment. Stress.

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) constitui um tema de grande relevância, considerando a complexidade e as exigências físicas e emocionais inerentes a esse ambiente de trabalho. Este estudo aborda, especificamente, os impactos psicossociais enfrentados por esses profissionais, analisando como as condições de trabalho afetam sua saúde mental e bem-estar geral. A UTI, enquanto setor de alta complexidade exige atendimento contínuo e especializado a pacientes críticos, expondo a equipe de enfermagem a situações de estresse intenso, sobrecarga de trabalho e falta de apoio institucional (Aragão *et al.*, 2021).

Tais fatores têm sido associados a diversos problemas de saúde, como transtornos alimentares, distúrbios do sono, depressão, ansiedade e a Síndrome de Burnout (SB), condições que comprometem não apenas a qualidade de vida desses profissionais, mas também a eficiência e a humanização do cuidado prestado aos pacientes (Cattani *et al.*, 2022; Silva, 2024).

Nesse cenário, o desgaste da equipe torna-se frequente, especialmente diante da exposição contínua à perda, dor e sofrimento. Tal realidade afeta o bem-estar físico e mental, assim como o comprometimento das atividades exigidas rotineiramente, contribuindo para ocorrência de erros dentro da assistência ofertada (Franz; Carginin, 2020).

Entre os diversos fatores que envolvem a qualidade de vida desses profissionais, a Síndrome de Burnout tem se destacado. Sendo descrita como um estado de espírito onde o profissional apresenta extremo esgotamento emocional, causado pelo estresse permanente no trabalho. Principalmente em indivíduos que se despojam de um contato direto e duradouro com outros seres humanos, como se designam, os profissionais de enfermagem inseridos nas UTIs (Aragão *et al.*, 2021).

Outrossim, o sono é crucial para o equilíbrio e funcionamento geral do corpo. Auxilia na qualidade de vida, saúde mental e física, função fisiológica, memória, metabólico, hormonal, atenção e raciocínio lógico. Quando esse padrão é afetado, o organismo emite sinais de alerta, como, falta de atenção e concentração, enfraquecimento do sistema imunológico, instabilidade emocional, risco em desenvolver doenças crônicas, assim como contribuir no índice de acidentes laborais (Cattani *et al.*, 2022).

A investigação se justifica pela necessidade de compreender os desafios enfrentados por esses trabalhadores, oferecendo embasamento para políticas e práticas que promovam ambientes mais saudáveis e humanizados nas UTIs. Além disso, a pesquisa visa contribuir para o campo científico ao ampliar a discussão sobre saúde ocupacional em contextos de alta complexidade, destacando a importância de estratégias que equilibrem as demandas laborais com o cuidado integral aos profissionais de saúde atuantes nesse setor.

O problema central que orienta este estudo visa compreender como a sobrecarga de trabalho afeta a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que atuam

em UTI e conseqüentemente a assistência prestada aos pacientes. Para interpretar essa problemática, adota-se uma abordagem que combina revisão bibliográfica e análise crítica dos fatores psicossociais, com o intuito de propor melhorias concretas nas condições de trabalho. A relevância deste tema se reforça diante da escassez de políticas efetivas voltadas à saúde mental desses profissionais, cujo desgaste pode gerar reflexos, como o aumento de erros assistenciais e a desvalorização da enfermagem como categoria essencial no sistema de saúde.

Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo geral avaliar o impacto do ambiente de trabalho na qualidade de vida dos profissionais da enfermagem que atuam em UTIs, buscando identificar os fatores mais críticos, como carga excessiva de trabalho, estresse ocupacional e ausência de suporte institucional e analisar sua relação com o bem-estar físico e mental desses profissionais e suas conseqüências.

Portanto, este trabalho não apenas evidencia um problema urgente, mas também sugere caminhos para transformações institucionais capazes de preservar a dignidade e a eficácia do trabalho em UTIs.

MÉTODODO

Esse projeto trata-se de uma revisão sistemática da literatura, fundamentada em artigos científicos, escolhidos por interesse. Este tipo de pesquisa/revisão sistemática de literatura intervém da análise crítica de inúmeras fontes de dados, com o objetivo de impor autenticidade nos contextos explorados (Campos *et al*; 2023).

Para a seleção das publicações foram utilizadas base de dados científicas reconhecidas pela confiabilidade, como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), ScientificElectronic Library Online (SciELO) e PubMed. Para filtrar artigos contemporâneos foi realizada a busca por artigos publicados nos últimos cinco anos.

A triagem e inspeção dos artigos foram realizadas por ambas as autoras. O processo ocorreu em três etapas: (1) análise dos títulos após a aplicação dos filtros; (2) leitura e avaliação dos resumos para pré-seleção; e (3) leitura integral e análise criteriosa dos textos selecionados, com extração dos dados e aspectos pertinentes para inclusão nesta revisão sistemática da literatura. Esse procedimento buscou reduzir potenciais vieses de seleção e interpretação, garantindo maior rigor metodológico e confiabilidade aos achados da pesquisa.

Os descritores empregados na busca foram: Unidade de Terapia Intensiva, Ambiente de Trabalho, Qualidade de Vida da Equipe de Enfermagem, Síndrome de Burnout, Estresse Ocupacional e Saúde Mental. Para o refinamento das estratégias de pesquisa, utilizaram-se operadores booleanos, como "OR" e "AND", possibilitando a combinação dos termos. Essa sistematização contribuiu para a identificação de estudos que abordam de maneira mais específica e aprofundada a temática central desta investigação.

Para alcançar os objetivos propostos, a busca foi realizada entre meados de fevereiro e fim de setembro de 2025 garantindo a atualidade da literatura revisada, foram encontrados 31 artigos que abordam essa temática, desses foram utilizados 20 para a confecção dessa pesquisa tendo como critério de inclusão estudos que estejam disponíveis em português, inglês ou espanhol. Incluindo estudos empíricos, revisões sistemáticas, meta-análises e estudos qualitativos que abordem a relação entre o ambiente de trabalho e a qualidade de vida dos profissionais de Enfermagem em UTIs.

Por outro lado, os critérios de exclusão abrangeram a eliminação de artigos que não se enquadrarem nos tipos de estudo mencionados, bem como aqueles que não envolvessem profissionais de enfermagem atuantes em UTIs. Também foram excluídos estudos publicados antes dos últimos cinco anos e aqueles que não abordassem diretamente a relação entre o ambiente de trabalho e a qualidade de vida dos enfermeiros. Esses critérios visam garantir a relevância e a qualidade dos dados analisados, contribuindo para a robustez da pesquisa.

REVISÃO DE LITERATURA

As UTIs são vistas como um ambiente de alta demanda de trabalho, estresse e apreensão, uma vez que evidenciam elevada taxa de mortalidade local, considerado ser resultante de um setor abundante de enfermos críticos que necessitam de cuidado intensivo, pertinente e individualizado. Além da necessidade de dispor de profissionais com competência e qualificação adequada para lidar com efeitos adversos rotineiramente (Teixeira, *et al.*, 2024).

Esses espaços são caracterizados por incertezas, instabilidades e pela complexidade dos procedimentos realizados, cujo objetivo é suprir as necessidades fisiológicas dos pacientes por meio de cuidados intensivos prestados por uma equipe multiprofissional. As exigências nas UTI demandam grande esforço físico dos profissionais, o que pode justificar a presença predominante de trabalhadores jovens nesse setor (Oliveira, *et al.*, 2023).

Com o aumento da demanda por cuidados intensivos, especialmente em cenários de crise sanitária ou escassez de recursos, a atuação dos profissionais de saúde em UTIs tornou-se um desafio crescente. A atuação dos profissionais de saúde em ambientes fechados, como UTI, pode resultar em uma sobrecarga significativa, tanto física quanto emocional (Silva, *et al.*, 2024).

Nesse cenário, destaca-se a preocupação quanto à atuação de profissionais inexperientes, especialmente em instituições públicas, o que pode comprometer a qualidade de vida desses trabalhadores, em razão do estresse decorrente da falta de experiência no manejo de pacientes em estado crítico (Oliveira *et al.*, 2021).

Segundo os autores, a vivência nas UTIs reforça essa problemática, uma vez que muitas unidades não apresentam estrutura física e mobiliária adequados, conforme preconizado pela RDC nº 50. Os profissionais permanecem, em grande parte do tempo em pé, deslocando-se pela unidade e realizando procedimentos

que favorecem o desenvolvimento de doenças ocupacionais, como lombalgias e distúrbios ergonômicos (Oliveira *et al.*, 2023).

Além disso, atividades rotineiras como mudanças de decúbito, banho no leito e a carência de pessoal suficiente para suprir a demanda de um setor de alta complexidade agravam ainda mais esse cenário. Soma-se a isso a ausência de espaços apropriados para descanso, comprometendo o bem-estar físico e psicológico dos trabalhadores (Oliveira *et al.*, 2023).

Diversos fatores podem contribuir para o desenvolvimento do estresse, originados principalmente pelo processo de trabalho, e atribuídos a diferentes causas presentes no ambiente hospitalar. No contexto da enfermagem, o risco para a saúde do trabalhador envolve um conjunto de condições no local de trabalho, que podem resultar na deterioração de sua saúde física e mental (Franz; Cargnin, 2020).

Ao avaliar os níveis de estresse dos profissionais de enfermagem atuantes em UTIs por meio da Job Stress Scale (JSS), verificou-se que, apesar de os escores nas três dimensões avaliadas serem elevados, o grupo não foi classificado como de risco para estresse ocupacional, uma vez que os profissionais desempenham suas funções de maneira ativa (Franz; Cargnin, 2020).

Contudo, observou-se que a constante exposição a emoções intensas, frustrações e experiências desafiadoras pode favorecer o surgimento de quadros de estresse ocupacional. As condições adversas enfrentadas no cotidiano laboral contribuem para o esgotamento físico e emocional, além de gerar insatisfação, resultando na diminuição das capacidades e habilidades profissionais (Franz; Cargnin, 2020).

Dentre os diversos fatores que podem desencadear o estresse em profissionais de saúde que atuam em Unidades de Terapia Intensiva, destaca-se também a Síndrome de Burnout, caracterizada por elevados níveis de exaustão emocional e despersonalização, associados a uma percepção reduzida de realização profissional (Ribeiro, *et al.*, 2021).

A Síndrome de Burnout é descrita pelo estresse crônico do profissional no ambiente de trabalho, associado à exposição de diferentes situações como tensão, sobrecarga de trabalho, altas exigências, sentimento de fracasso, limitação e exaustão. Desse modo, a um esgotamento físico e emocional do especialista, que, como decorrência impacta diretamente na qualificação do cuidado prestado ao paciente (Souza, *et al.*, 2023).

A Síndrome de Burnout tem prevalência entre profissionais de maior idade, mulheres, enfermeiros, indivíduos sem relacionamento afetivo, com filhos e com renda mais elevada. Seu diagnóstico impacta negativamente a qualidade de vida desses trabalhadores, afetando especialmente aspectos como vitalidade, dor, interação social e saúde mental, sendo evidente que quanto maior a intensidade da síndrome, menor é a qualidade de vida percebida (Ribeiro, *et al.*, 2021).

Como o trabalho em uma UTI envolve o cuidado direto com as pessoas, o comprometimento da saúde mental e física dos profissionais pode impactar

negativamente a qualidade da assistência prestada, pois o trabalhador não terá sua atenção completamente voltada ao paciente (Franz; Cargnin, 2020).

Nesse mesmo contexto, o transtorno de ansiedade vem sendo enfatizado entre os profissionais de enfermagem nos últimos anos, principalmente em setores de alta complexidade, proveniente de pacientes em estado grave de saúde, visto que os sintomas persistentes dessa doença no profissional acarretam de forma negativa as atividades diárias dentro da unidade (Carvalho, *et al.*, 2025)

Contudo, existem mais de um tipo de ansiedade, dentre eles: a ansiedade traço refere-se a uma característica estável e duradoura da personalidade, indicando uma tendência geral a perceber situações como ameaçadoras. Já a ansiedade estado é uma resposta temporária e situacional, manifestando-se em momentos específicos de estresse ou pressão. Enquanto a ansiedade traz um padrão contínuo, a ansiedade estado varia conforme o contexto e as circunstâncias vivenciadas pelo indivíduo (Fenzke, 2023).

Um estudo com profissionais de enfermagem mostrou que 66% apresentaram níveis médios-altos de ansiedade traço, e 62% tiveram níveis semelhantes de ansiedade estado. A exposição a riscos psicossociais intermediários elevou esses índices, com maior risco associado à maior ansiedade. Ser do sexo masculino reduziu as médias de ambos os tipos, enquanto carga horária superior a 40 horas semanais aumentou a ansiedade traço. Melhores condições psicossociais no trabalho correlacionaram-se com menores níveis de ansiedade (Fenzke, 2023).

Um ambiente seguro é essencial para os profissionais da enfermagem que atuam em ambiente hospitalar, respaldada pela NR-32, essa norma, instituída pelo Ministério do Trabalho e Emprego, estabelece diretrizes para a prevenção de riscos ocupacionais, incluindo o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), o manejo seguro de materiais biológicos e a redução de exposições a agentes nocivos (Pinho, 2022).

No entanto, é importante considerar que o estresse ocupacional e o adoecimento psicológico podem comprometer a adesão a essas medidas. Situações de exaustão emocional, fadiga e transtornos como ansiedade e depressão favorecem distrações e diminuem a capacidade de concentração, aumentando o risco de falhas no cumprimento das normas de biossegurança. Essas falhas potencializam a exposição a acidentes de trabalho, contaminações e outros agravos, tanto para os profissionais quanto para os pacientes (Romão, 2023).

A sobrecarga de trabalho e os fatores psicossociais negativos impactam significativamente a saúde dos profissionais de enfermagem, gerando estresse, exaustão emocional e ansiedade. Esse desgaste compromete habilidades essenciais, como atenção e julgamento clínico, além de causar fadiga física e mental. Como resultado, aumenta as chances de erros na administração de medicamentos, atrasos em procedimentos e falhas na comunicação, afetando a segurança e a qualidade do cuidado aos pacientes (Almeida, *et al.*, 2020).

Levando em consideração a dinâmica do trabalho vivenciado rotineiramente pela equipe de Enfermagem dentro das Unidades de Terapia Intensiva, é visível que

há uma necessidade de busca por compreensão e reorganização do espaço hospitalar, contexto de horário de trabalho, baixa remuneração, acúmulo de funções, pressão recorrente, disponibilidade de materiais, assim como à administração e coordenação geral do serviço. (Sousa, *et al.*, 2023)

Para minimizar os impactos da sobrecarga na UTI, é essencial distribuir as atividades de forma equilibrada, respeitando as competências e limites dos profissionais, e promover a integração entre a equipe multiprofissional. Além disso, escalas que garantam descanso adequado, capacitações contínuas e apoio psicológico são fundamentais para preservar a saúde física e mental. A comunicação eficaz e a cooperação fortalecem um ambiente colaborativo, seguro e humanizado, garantindo o bem-estar dos cuidadores e a qualidade do atendimento aos pacientes (Almeida, *et al.*, 2020).

Além disso, quando se trata da Síndrome de Burnout tanto a prevenção quanto o tratamento devem ser responsabilidades dos profissionais e das instituições de saúde. É fundamental oferecer melhores condições de trabalho, reduzir a carga horária, evitar a sobrecarga e promover ações de valorização e incentivo diário aos profissionais de enfermagem (Silva, *et al.*, 2024).

Estratégias como reconhecimento do trabalho, apoio emocional e motivacional, além de ambientes saudáveis, são essenciais para manter os profissionais engajados e prevenir o esgotamento físico e emocional. Essas medidas contribuem para a segurança dos pacientes e o bem-estar dos profissionais, servindo como base para melhorias contínuas no ambiente de trabalho (Silva, *et al.*, 2024).

A partir dessa perspectiva, há diferentes métodos para evitar a exaustão profissional, embasados através de ações que auxiliam a diminuir o estresse ocupacional enfrentado. De acordo com a Entidade de Saúde Pública destaca-se: planejar momentos de lazer e descontração, cuidar da saúde física e mental, manter alimentação saudável, compartilhar sentimentos e emoções com pessoas próximas e de confiança, bem como evitar uso de drogas e bebidas alcoólicas. (Lima; Carmo; Lopes, 2023).

Em face do exposto, é fundamental melhorar a qualidade de vida dos profissionais, já que isso pode aumentar a satisfação, produtividade e qualidade no trabalho, impactando positivamente a assistência prestada. Os gestores devem estar cientes dos desafios enfrentados pelos profissionais e do comprometimento da satisfação pessoal, ouvindo suas necessidades para criar e implementar estratégias eficazes. Além do mais, essas ações buscam garantir a continuidade da assistência de forma eficiente. Isso envolve ações em cultura administrativa, gestão de recursos humanos e cuidados indiretos (Carvalho, *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação dos profissionais de enfermagem em UTIs requer não apenas preparo técnico e científico, mas também elevada resistência física e equilíbrio emocional

diante de um ambiente marcado pela alta complexidade, pela instabilidade clínica dos pacientes e pelas intensas demandas assistenciais. Os resultados desta pesquisa evidenciaram que a sobrecarga de trabalho, associada às condições muitas vezes precárias de infraestrutura e à ausência de suporte institucional adequado, tem impacto direto e significativo na saúde física e mental desses trabalhadores.

Verificou-se que tais fatores favorecem o desenvolvimento de estresse ocupacional, Síndrome de Burnout, ansiedade e distúrbios do sono, comprometendo a qualidade de vida dos profissionais e refletindo negativamente na segurança e na qualidade da assistência prestada ao paciente crítico. Em virtude disso observou-se que esses fatores intensificam o desgaste emocional, aumentam o risco de erros e reduzem a humanização do atendimento, comprometendo a efetividade das intervenções em saúde.

Por conseguinte, torna-se evidente a necessidade de operacionalização de medidas estruturais e organizacionais que priorizem o bem-estar da equipe de enfermagem. Estratégias como a redistribuição adequada de tarefas, oferta de apoio psicológico contínuo, adequação das escalas de trabalho, investimento em capacitação profissional e melhorias no ambiente laboral são fundamentais para reduzir o impacto negativo do trabalho intensivo.

Conclui-se que a preservação da saúde dos profissionais de enfermagem deve ser entendida não apenas como um direito trabalhista e humano, mas como uma condição indispensável para a manutenção da qualidade assistencial, da segurança do paciente e da sustentabilidade do sistema de saúde. Dessa forma, este estudo reforça a importância de políticas institucionais voltadas ao cuidado com a equipe de enfermagem atuante nesse setor e sugere que futuras pesquisas aprofundem a análise sobre estratégias eficazes de promoção da saúde ocupacional em ambientes de alta complexidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Janaína Cristina Pasquini *et al.* Ações de saúde mental e o trabalho do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. (suppl 1): p. e20190376. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0376. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/nscDKYyrgbqkrDfZ4fzDznj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 24 mai. 2025.

ARAGÃO, Núbia Samara Caribé de *et al.* A Síndrome de Burnout e Fatores Associados em Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. (suppl 3), p. e20190535, 2021. DOI: <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0535> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DcytDgQDqjZqbNcp57S78Gs/?lang=pt>. Acesso em: 13 abr. 2025.

CAMPOS, Alessandra Freire Magalhães de *et al.* REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA EM EDUCAÇÃO: CARACTERÍSTICAS, ESTRUTURAS E

POSSIBILIDADES ÀS PESQUISAS QUALITATIVAS. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade** - LES, v. 27, n. 54, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/2702/3710>. Acesso em: 24 de ago. 2025.

CARVALHO, Aymê Christina Rosa de *et al.* A qualidade de vida de enfermeiros intensivistas através do instrumento sf36. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 13, p. 607-611, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9337. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscarador.html?task=detalhes&source=all&id=W3157302972>Acesso em 22 set. 2025.

CARVALHO, Thainara Andrade *et al.* PREVALÊNCIA DA ANSIEDADE NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM SETORES CRÍTICOS. **Revista Foco**. v. 18, n. 3, p. 01-15, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7960/5636>. Acesso em: 22 de set. 2025

CATTANI, Ariane Naidonet *al.* Repercussões do Trabalho Noturno na Qualidade do Sono e Saúde de Trabalhadores de Enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XyXXHJs4ZpVZHQgCPJhVYPR/?lang=pt>. Acesso em: 27 de maio de 2025.

FRANZ, Eloise Cristine; CARGNIN, Marcia Casaril dos Santos. Estresse ocupacional do profissional de enfermagem que atua em unidade de terapia intensiva. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, v. 8, n. 1, p. 34-44, 2020. Disponível em: <https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/saude/article/view/251/209>. Acesso em: 21 abr. 2025.

FENZKE, Michele Nunes. Nível de ansiedade e fatores psicossociais em profissionais da saúde intensivistas. **pesquisa.bvsalud.org**, Curitiba, p. 118, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1438144>. Acesso em: 13 abr. 2025.

LIMA, Thamires Fernandes; CARMO, Maria Eduarda Mariano do; LOPES, Graciana de Sousa. O esgotamento causado pelo trabalho em enfermeiros intensivistas: revisão integrativa. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 3, n. 12, p. 24832-24853, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N12-011. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscarador.html?task=detalhes&source=all&id=W4389398322>. Acesso em 29 set. 2025.

OLIVEIRA, Eliardo da Silva *et al.* Qualidade de Vida de Enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14137/7898>. Acesso em: 21 abr. 2025.

OLIVEIRA, Francisco Ariclene *et al.* Enfermeiros intensivistas e não intensivistas e suas condutas de saúde diante do estresse profissional. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e45510515088, 2021. DOI: 10.33448/rsd-

v10i5.15088. Disponível em:

<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&source=all&id=W3160030771>. Acesso em 23 mai. 2025.

PINHO, Amanda Medeiros Ricci. Desenvolvimento de vídeo educativo para educação da equipe de enfermagem sobre a norma regulamentadora - 32 riscos biológicos. Ribeirão Preto, 2022. 83 f. Ilus., tab. **Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo**, Ribeirão Preto, 2022. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1524475>. Acesso em: 27 jun. 2025.

RIBEIRO, EmellyKerolayne do Amaral *et al.* Influência da síndrome de burnout na qualidade de vida de profissionais de enfermagem: estudo quantitativo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/gQKZSHwTCvmhM6xbctHjgq/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 25 de abr. 2025.

ROMÃO, Mariana Santos *et al.* Cumprimento da Norma Regulamentadora 32 nas unidades de um hospital geral. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, 2023. DOI: 10.47626/1679-4435-2020-704. Disponível em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9904836/>. Acesso em: 25 de mai. 2025.

SILVA, AlexaRicheli dos Santos *et al.* Fatores de risco da síndrome de burnout em enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva: revisão integrativa.

Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e151503, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1503. Disponível em:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/150>. Acesso em: 13 abr. 2025.

SILVA, Jefferson Josivaldo da *et al.* Conhecimento dos enfermeiros intensivistas acerca do delirium nos pacientes internos nas Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa, **Contribuciones a las ciencias sociales**, [S. l.], v. 17, n. 6, p. e7322, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.6-068. Disponível em:

<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&source=all&id=W4399425129>. Acesso em 23 mai. 2025.

SILVA, Natalia Paiva da *et al.* Qualidade de vida no trabalho dos enfermeiros intensivistas durante a Covid-19. **Rev. Pesqui.** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), v. 16, p. 13236, jan. -dez. 2024. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1562094>. Acesso em: 13 abr. 2025.

SOUSA, Juliane de Alencar Silva *et al.* Fatores relacionados ao estresse de enfermeiros intensivistas. **Pubsaúde**, 12, a399, 2023. DOI:

<https://dx.doi.org/10.31533/pubisaude12.a399> Disponível em:

<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&source=all&id=W4318020388> Acesso em: 27 set. 2025.

SOUZA, Igor Siqueira de *et al.* SÍNDROME DE BURNOUT: O IMPACTO NA GESTÃO DE PESSOAS E FORMAS DE PREVENÇÃO. **Revista Foco**. v. 16, n. 1, p. 01-18, 2023. Disponível em:

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/download/663/539/890>. Acesso em: 22 de set. 2025.

TEIXEIRA, Daniele Souza *et al.* CUIDADOS OFERTADOS AO PACIENTE NO AMBIENTE DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

BrazilianJournalofimplantologyand Health Sciences. v. 6, n. 1 (2024), p. 784-792, 2024. Disponível em:

<https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1238/1406>. Acesso em: 08 de set. 2025.